

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Volume 3 / 2024

RAIVA



Este boletim foi criado pelas residentes do 1º ano dos Programas de Residência em Vigilância Sanitária, como exercício aplicado dos conteúdos teóricos das disciplinas de Epidemiologia e Estatística.

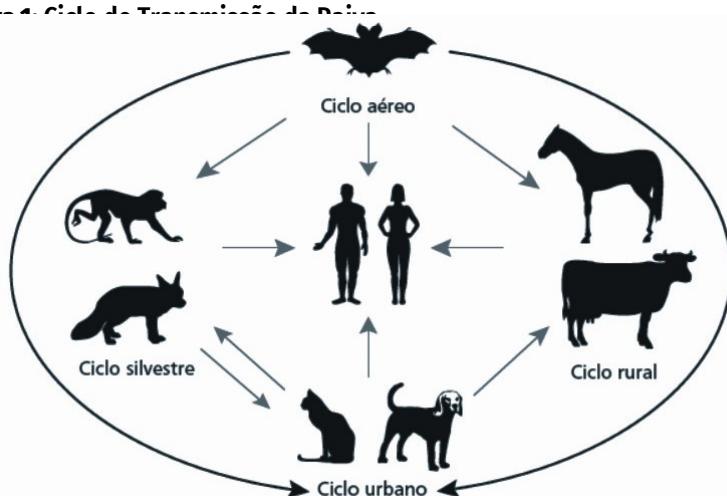
O formato proposto foi pensado por um grupo de trabalho, formado por 03 médicas veterinárias, 02 nutricionistas, 01 enfermeira, 01 farmacêutica.

Neste processo, as residentes manipularam os bancos de dados disponíveis no SINAN (DATASUS) e os disponibilizados pelo SIVISA-Rio/CVZ.

A raiva é uma doença zoonótica e viral, causada pelo vírus do gênero *Lyssavirus* e da família *Rhabdoviridae*, um vírus envelopado com a capacidade de afetar todos os mamíferos. O quadro de encefalite aguda causado pelo vírus apresenta letalidade de quase 100% dos casos e leva a óbito cerca de 59.000 pessoas anualmente (BANYARD, TORDO, 2018).

A transmissão do vírus ocorre pelo contato com a saliva de animais infectados, através de arranhadura, lambidura e, principalmente, por mordeduras, que representam a principal via de inoculação de saliva. O vírus possui tropismo pelas células do sistema nervoso central, onde realiza intensa replicação, por tal motivo a cabeça de animais domésticos e o corpo inteiro de morcegos e demais animais silvestres são utilizados para diagnóstico laboratorial *post-mortem* (BRASIL, 2008).

Figura 1

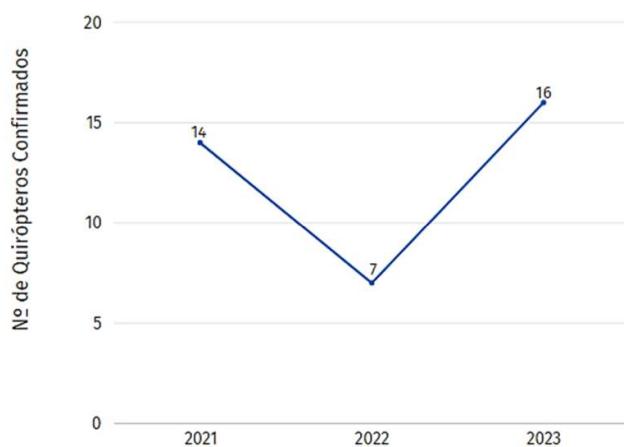


Fonte: Guia de vigilância epidemiológica. – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

No Brasil, o perfil epidemiológico da raiva humana mudou ao longo dos anos, antes das campanhas de vacinação canina e a implementação do Programa Nacional de Profilaxia da Raiva Humana em 1973, havia predominância da circulação da variante antigênica canina. Em contrapartida, o perfil epidemiológico atual chama atenção para animais silvestres como raposas, primatas não homínideos, cães do mato e, principalmente, morcegos (quirópteros) (VARGAS; ROMANO, MERCHANT-HAMANN, 2019).

No município do Rio de Janeiro, os casos positivos de raiva em morcegos resgatados (Gráfico 1) totalizavam 14 no ano de 2021, tendo uma redução de 7 casos em 2022, a metade do ano anterior, e, por fim, um aumento em 2023, alcançando 16 casos, nos quais 75% ocorreram no primeiro semestre. A presença de morcegos em áreas urbanas aumenta no início do ano e é atribuído principalmente ao crescimento populacional ocorrido no semestre anterior. Essa expansão resulta na dispersão desses animais, os quais enfrentam dificuldades em retornar aos seus abrigos habituais (CCZ, 2020).

Gráfico 1. Casos de Quirópteros Confirmados por Ano no município do Rio de Janeiro - 2021 a 2023

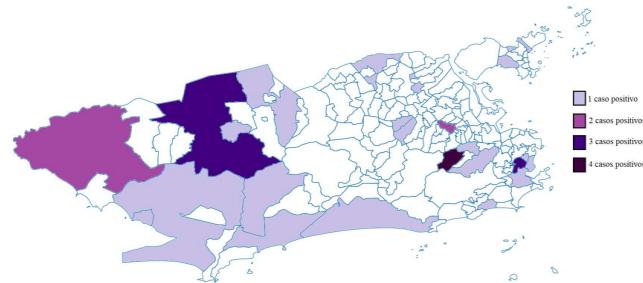


Fonte: S/IVISA-Rio/CVZ. *Consultado em maio de 2024. Dados sujeitos à revisão.

Observa-se que os bairros Grajaú (4), Laranjeiras (3), Campo Grande (3), Santa Cruz (2) e Tijuca (2) apresentaram os maiores números de casos positivos nos últimos anos, enquanto os outros bairros apresentaram apenas 1 caso (Mapa 1).

Os morcegos exploram abrigos, na natureza, em cavernas, fendas de rochas, ocos de árvores, folhagens e superfícies de troncos. Já na área urbana, buscam espaços em casas abandonadas ou até em cômodos de pouco uso, também encontrando ambiente favorável em forros, marquises, beirais, porões, vãos de dilatação e vãos de pontes (CCZ, 2020). Desse modo, a extensa cobertura vegetal no Grajaú, Laranjeiras e Tijuca e o tipo de urbanização em Santa Cruz e Campo Grande, podem explicar a reincidência de casos.

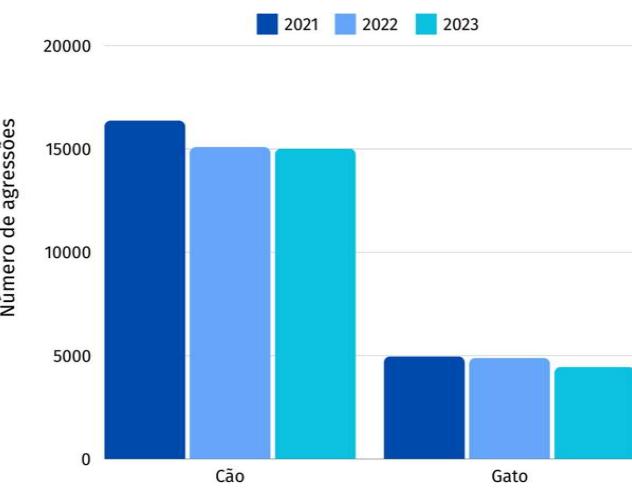
Mapa 1. Quirópteros positivos para raiva, no município do Rio de Janeiro, no período de 2021 a 2023.



Fonte: S/IVISA-Rio/CVZ. *Consultado em maio de 2024. Dados sujeitos à revisão.

De acordo com o Gráfico 2, os dados revelam que os índices de agressões com cães, embora tenham mostrado uma pequena redução em 2022 em comparação com o ano anterior, permaneceram estáveis ao longo do período, com cerca de 15.000 ataques registrados anualmente. Por outro lado, os ataques de gatos apresentaram uma tendência ligeiramente diferente, com uma diminuição notável em 2023, após um período de

Gráfico 2. Incidência de ataques de animais domésticos em Humanos no Município do Rio de Janeiro - 2021 a 2023

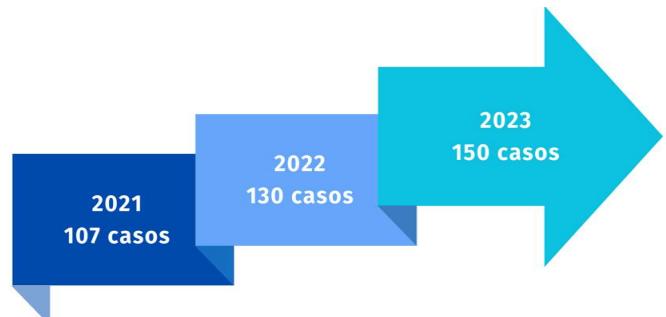


Fonte: SINAN. *Consultado em maio de 2024. Dados sujeitos à revisão.

No entanto, os acidentes com morcegos mostraram uma tendência preocupante de aumento consistente ao longo dos anos. De 107 ataques registrados em 2021, o número aumentou para 150 em 2023 (Figura 2). Indicando a necessidade de medidas de prevenção e sensibilização sobre os riscos associados aos morcegos no município.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO| RAIVA - 3/2024

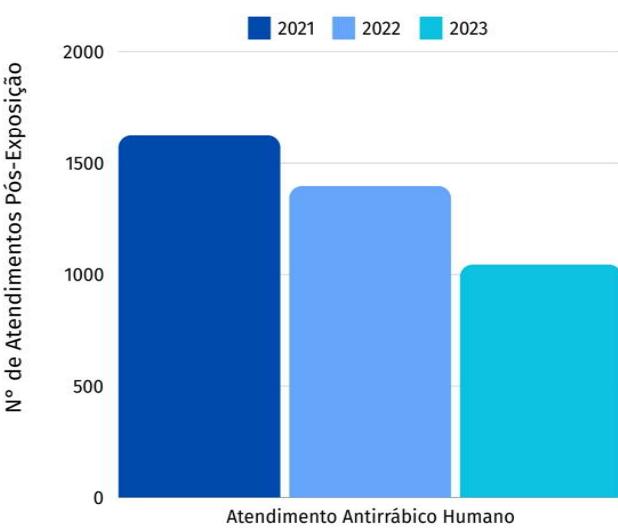
Figura 2. Casos de Ataque de Quirópteros em Humanos no Município do Rio de Janeiro - 2021 a 2023



Fonte: Sinan, 2024. *Consultado em maio de 2024. Dados sujeitos à revisão.

No município do Rio de Janeiro, o atendimento antirrábico humano inicial acontece em todos os centros municipais de saúde e clínicas da família. (RIO DE JANEIRO, 2023).

Gráfico 3. Atendimento Antirrábico Humano Pós-exposição no Município do Rio de Janeiro - 2021 a 2023



Fonte: Sinan 2024.

No ano de 2022 houve uma alteração no protocolo de atendimento antirrábico humano pós-exposição. A mudança no protocolo da vacinação mesmo em casos graves, pode ter influenciado na realização da notificação, reduzindo o número de atendimentos notificados nos últimos anos, visto que o profissional realiza somente a orientação quanto a observação do animal e a conduta do ferimento quando o animal é doméstico e observável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/RECOMENDAÇÕES

Campanha de Vacinação Animal

A Campanha de Vacinação Antirrábica Animal ocorre anualmente entre agosto e novembro em cinco datas, aos sábados e em diferentes bairros para alcançar todo o município. Os pontos de vacinação são supervisionados por médicos-veterinários, além de contar com o trabalho dos residentes de Vigilância Sanitária.

Quem pode vacinar?



Cães e gatos

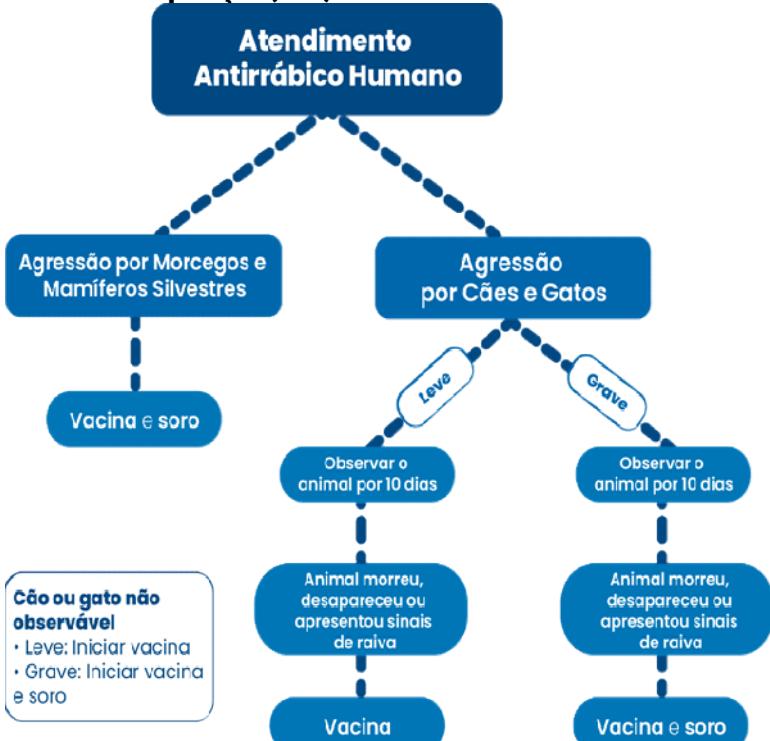
A partir de 3 meses

Saudáveis

Protocolo Pré e Pós-Exposição do Rio de Janeiro

1. **Pré-Exposição (PrEP):** vacinação voltada para os profissionais que estão expostos ao vírus da raiva.

1. Pós-Exposição (PEP):

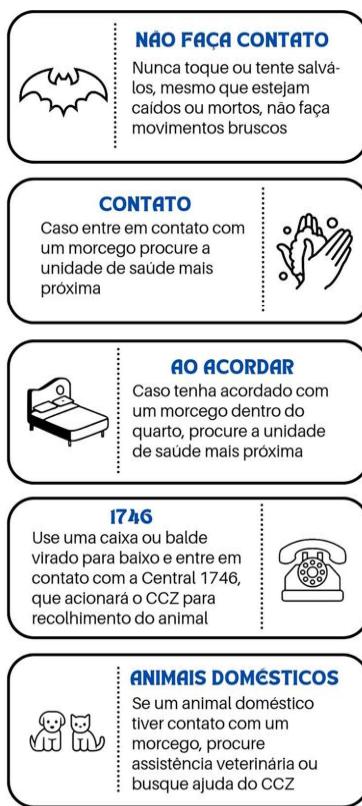


Fonte: BRASIL, 2022. Adaptado pelas autoras.

Protocolo de Resgate de Morcegos

As notificações sobre a presença de morcegos em locais inadequados e em comportamentos atípicos, como encontrá-los caídos no chão ou voando durante o dia, devem ser feitas através da Central de Atendimento 1746 da Prefeitura do Rio de Janeiro. A equipe do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) será acionada para fornecer orientações preliminares e, posteriormente, os técnicos serão enviados ao local para realizar o recolhimento necessário.

ENCONTROU UM MORCEGO?



Referências Bibliográficas

BANYARD, A.C.; TORDO, N. Rabies pathogenesis and immunology. Revue scientifique et technique, Paris, Vol. 37, p. 323-334, Jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 8 de 2022. Informa sobre atualizações no Protocolo de Profilaxia pré, pós e reexposição da raiva humana no Brasil. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/imagens/nota-tecnica-n-8_2022-cgsv_deidt_svs_ms.pdf. Acesso em: 18 de mai. de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 816 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Diagnóstico Laboratorial da Raiva. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, p. 108, 2008.

RIO DE JANEIRO (Município). Vacinação antirrábica avança pela Zona Oeste neste sábado. Disponível em: <https://prefeitura.rio/saude/vacinacao-antirrabica-avanca-pela-zona-oeste-neste-sabado/>. Acesso em: 18 de mai. de 2024

RIO DE JANEIRO (Município). Orientações para Profilaxia da Raiva Humana: agressão por mamíferos como cão, gato, animais de interesse econômico ou silvestres. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/10896048/4368122/SVS_OrientacoesProfilaxiaRaiva.pdf. Acesso em: 18 de mai. de 2024.

RIO DE JANEIRO (Município). Vacinação antirrábica. Disponível em: Vacinação antirrábica - Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária | IVISA-RIO (prefeitura.rio). Acesso em: 27 de maio de 2024.

RIO DE JANEIRO. Subsecretaria de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses. Morcegos. Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho - CCZ. Junho 2020.

VARGAS, A.; ROMANO, A. P. M. e MERCHAN-HAMANN, E. Raiva humana no Brasil: estudo descritivo, 2000-2017. Revista de Epidemiologia e Serviços de Saúde. v.28, n.2, Jun. 2019.

Expediente

Prefeito

Eduardo Paes

Secretário Municipal de Saúde

Daniel Soranz

Subsecretário Executivo

Rodrigo Prado

Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária

Aline Pinheiro Borges

Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisas e Educação Sanitária (CGIPE)

Vitória Régia Osório Vellozo

Coordenação de Residências

Carla Oliveira de Castro

Nathaly Pereira Dutra Gonçalves

Elaborado por residentes do Programa de Residência Uniprofissional e Multiprofissional em Vigilância Sanitária:

Amanda Machado; Charlotte Fógos; Isadora Reis; Nathália Virgínio; Taís Leiras; Tatianne Ribeiro; Vanessa dos S. Chiappetta N. Salgado.

Revisão

Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisas e Educação Sanitária (CGIPE)

Carla Oliveira de Castro; Fabricio Fusco; Nathaly Pereira Dutra Gonçalves; Vitória Régia Osório Vellozo.